

Inquérito Docentes do Ensino Profissional

Monitorização dos resultados

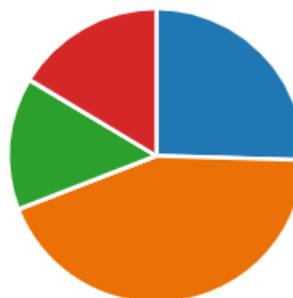
No âmbito do EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais), com o objetivo de saber a opinião dos docentes da Escola Secundária da Trofa que lecionam aos Cursos Profissionais sobre o funcionamento dos mesmos, estes foram inquiridos, por questionário *online*, entre maio e junho de 2022.

Seguidamente apresentam-se os resultados obtidos e uma breve análise dos mesmos.

Total de respostas = 36

1. Indique o(s) curso(s) que leciona

● Técnico de Gestão e Programaç...	14	25%
● Técnico Auxiliar de Saúde	24	44%
● Técnico de Secretariado	8	15%
● Técnico de Desporto	9	16%



Na questão obtiveram-se 55 respostas (sendo as percentagens indicadas referentes a este valor), pelo facto de haver professores a lecionar a mais do que um curso.

2. Indique o(s) anos de escolaridade

● 1º ano	13	27%
● 2º ano	17	35%
● 3º ano	18	38%



Obtiveram-se 48 respostas (sendo as percentagens indicadas referentes a este valor), pelo facto de haver professores a lecionar a mais do que um ano de escolaridade.

3. Indique a componente das disciplinas que leciona

● Sociocultural	17	35%
● Científica	11	22%
● Tecnológica	21	43%



Obtiveram-se 49 respostas (sendo as percentagens indicadas referentes a este valor), pelo facto de haver professores a lecionar a mais do que uma componente.

4. Depois de ter lecionado no Ensino Profissional, a sua opinião mudou relativamente ao mesmo?

● Sim	9	25%
● Não	27	75%



5. De que forma mudou a sua opinião.

Sendo uma questão de resposta aberta, fez-se a análise de conteúdo das respostas obtidas, tendo-se agrupado as mesmas em aspetos positivos e negativos, como demonstra a tabela seguinte. A maioria das respostas considera este tipo de ensino uma mais valia para os alunos, e promove uma maior dinâmica na escola com as atividades implementadas.

De referir ainda que houve **20** respostas “Não mudei de opinião”, que, relacionadas com as respostas à questão 6, podem ser consideradas como opinião positiva.

Aspetos positivos	Aspetos negativos
<ul style="list-style-type: none"> Já leciono há muitos anos. Continuo a achar que é uma boa alternativa, sobretudo para os alunos que não querem prosseguir estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> Pela prática letiva, julgo que os programas deveriam ter uma componente mais prática direcionada para a vida ativa.

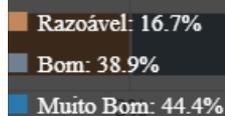
Aspetos positivos	Aspetos negativos
<ul style="list-style-type: none"> • Sempre considerei o ensino profissional uma mais valia para o mercado de trabalho desde cumpridos os requisitos de rigor e exigência na formação integral dos alunos. • Sempre considerei a via profissionalizante muito válida para os alunos. • Continuo a considerar que o EP poderá ser uma mais-valia para um determinado perfil de alunos mais focados no aspeto prático. • Considero muito importante que os alunos tenham a possibilidade de enveredar pelo ensino profissional. • Constatei que é mais exigente do que pensava. • São cursos excelentes para jovens que querem seguir estudos em áreas concretas ou ingressar no mercado de trabalho. • Aumentou a minha perspetiva quanto ao tipo de saídas após o término do 3º ano. • O ensino profissional possibilita o sucesso a todos os alunos e prepara-os para o mercado de trabalho. • Mantenho a opinião que o curso [Técnico Auxiliar de Saúde] é de elevada qualidade e muito bem organizado, basta analisar as entidades que nos recebem para FCT- Hospital de santo António, CMIN, Hospital da Trofa, Hospital de Famalicão entre outros locais de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deviam ser ainda mais práticos e ter uma carga horária menos carregada. • A escola secundária da Trofa desiludiu-me bastante, não temos equipamentos adequados. • São alunos difíceis e com pouca motivação para o estudo. Os programas são pouco adequados a este tipo de alunos.
Outros	Não mudou de opinião – 20 referências*

6. Nível de preparação dos alunos dos cursos profissionais deste agrupamento para:

Integrar os alunos no mercado de trabalho



integrar o mercado de trabalho



Prosseguir estudos



prosseguir estudos

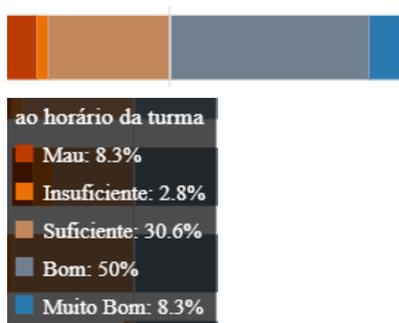


Os docentes consideram que os alunos ficam globalmente preparados para o mercado de trabalho, havendo 83,3% que responderam que o nível de preparação era muito bom (44,4%) ou bom (38,9%), tendo os restantes (16,7%), considerado o nível de preparação razoável.

Relativamente ao prosseguimento de estudos, continuam a considerar a preparação positiva, uma vez que 86,1% assinalaram razoável (38,9%), bom (38,9%) ou muito bom (8,3%).

7. Considera que o funcionamento do ensino profissional, no AET, é, relativamente a:

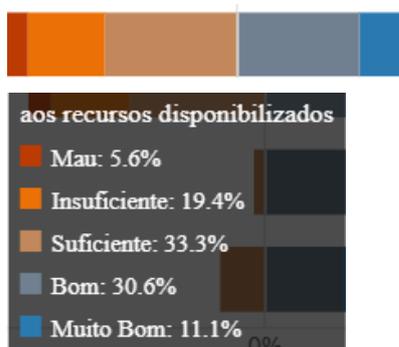
Horário da turma



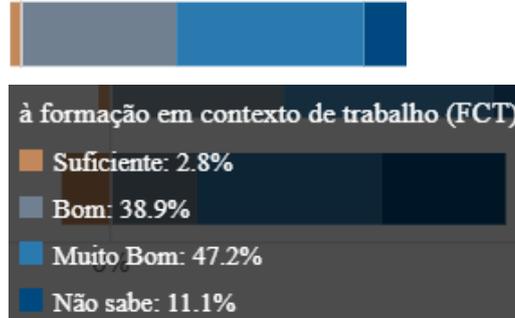
Recrutamento de professores



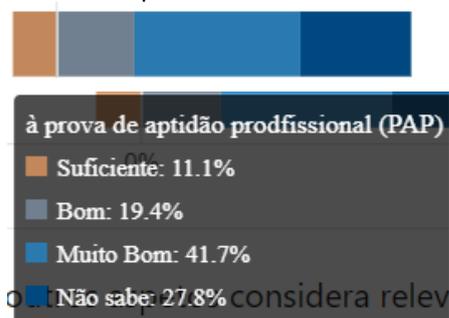
Recursos disponibilizados



Formação em Contexto de Trabalho (FCT)



Prova de Aptidão Profissional



Os professores respondentes classificam o funcionamento dos diferentes itens da seguinte forma:

Horário das Turmas – os professores consideram-no positivo (89,9%), sendo que 58,3% o considera Bom e M. Bom:

Recrutamento dos professores – os professores classificam o recrutamento francamente positivo (86% dos respondentes), sendo que 63,8% classificam-no de Bom e M. Bom.

Recursos – os respondentes classificam o funcionamento dos recursos positivo (75%) sendo que 41,7% corresponde a Bom e M. Bom.

FCT – os respondentes classificam este item muito positivo (88,9%), sendo que 86,1% corresponde a Bom e M. Bom. Apenas 11,1% não sabem.

PAP – os respondentes classificam o funcionamento da PAP como positivo (72,2%), sendo que 61,1% o consideram Bom e M. Bom. Não sabem 27,8% dos respondentes.

8. Quanto ao funcionamento do ensino profissional, no AET, que outros aspetos considera relevantes mencionar e como os avalia.

Das respostas abertas obtidas, destacam-se as seguintes sugestões/opiniões:

- *Seleção dos alunos mais criteriosa;*
- *As salas deviam estar mais bem apetrechadas e adaptadas ao curso;*
- *Maior divulgação da oferta formativa;*
- *A lecionação das diferentes matérias nas disciplinas deveria ter um pendor mais prático e menos teórico;*
- *Quando os alunos vão realizar estágio (FCT), os tempos correspondentes das aulas dos professores que fazem o seu acompanhamento, devem ser apenas utilizados para tal e para a orientação da PAP.*

9. É ou foi Diretor/a de Curso?

● Sim	8	22%
● Não	28	78%



Dos respondentes, atualmente, apenas 22% são ou foram diretores de Curso.

10. Que constrangimentos sentiu/sente no exercício do cargo de Diretor/a de Curso?

● Não tive/tenho qualquer constr...	1	9%
● Dificuldade em estabelecer parc...	4	36%
● Falta de flexibilidade de horário ...	4	36%
● Outros	2	18%



Dos constrangimentos apontados pelos oito Diretores de Curso que responderam, destacam-se os seguintes:

- *Dificuldades em estabelecer parcerias com as unidades de acolhimento* – 36% (5).
- *Falta de flexibilidade de horário para contacto com as unidades de acolhimento* – 36% (11).

11. Se assinalou "Outros" na questão anterior, especifique quais.

Quem assinalou "Outros", apresentou as seguintes razões:

- *Excesso de trabalho concentrado no exercício do cargo acrescido do serviço normal atribuído (vigilâncias, coadjuvância, aulas preparação para exame...)*
- *Falta de tempo para a DC, especialmente no que concerne às tarefas de FCT.*

12. Que aspetos melhoraria relativamente à Direção de Curso?

Tratando-se de uma resposta aberta, das respostas obtidas, destacamos as seguintes sugestões:

- *Criação de base digital na escola com os contactos e disponibilidade de entidades disponíveis para estabelecer parcerias no âmbito da formação em contexto de trabalho;*
- *Existência de, pelos menos, um tempo em comum com o DT;*
- *Mais horas atribuídas ao DC;*
- *Menos burocracia.*

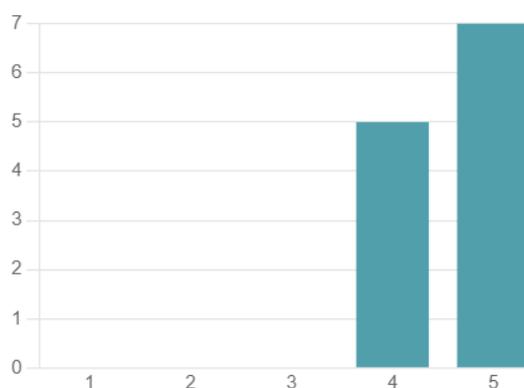
13. Foi/é professor orientador da FCT?

● Sim	12	33%
● Não	24	67%



Dos respondentes, apenas 33% (12) tem experiência como orientador de FCT.

14. Considera o trabalho desenvolvido na FCT adequado ao curso frequentado pelo formando?



Dos 12 respondentes, 42% assinalaram o nível 4 e os restantes, 58%, assinalaram nível 5, pelo que consideram o trabalho desenvolvido nesta componente muito adequado.

15. Que constrangimentos sentiu no exercício do cargo de Orientador/a de FCT??

● Não tive/tenho qualquer constr...	4	22%
● Número elevado de alunos a ac...	4	22%
● Falta de flexibilidade de horário ...	5	28%
● Outros.	5	28%



Dos constrangimentos apresentados, foram destacados a *Falta de flexibilidade de horário para o contacto com as unidades de acolhimento* por 28% dos respondentes, o *Número elevado de alunos* por 22% dos respondentes, havendo ainda 28% que assinalaram outros a destacar na questão seguinte.

16. Se assinalou "Outros", na questão anterior, especifique quais.

Foram assinalados os seguintes constrangimentos:

- *Inexistência de ajudas de custos de deslocação na visita às entidades de acolhimento;*
- *Dificuldade da colocação de alunos em empresas adequadas;*
- *Falta de horas para desempenhar as funções de professor orientador de FCT.*
- *O tempo de DC não é suficiente para acompanhar a FCT, preencher as grelhas POCH de FCT, fazer as reuniões com as entidades e apoiar/verificar os relatórios dos alunos, de forma ajustada a todos os alunos;*
- *O serviço de acompanhamento de FCT ser secundarizado face a outros;*
- *Sobrecarga horária na escola, impediu reunir com os tutores as vezes desejadas.*

17. Indique alguns aspetos a melhorar relativamente à FCT.

Os aspetos que deveriam melhorar, indicados pelos docentes, corroboram os constrangimentos assinalados em questões anteriores, como, por exemplo, o número insuficiente de horas para o desenvolvimento desta componente.

18. Foi/é professor/a orientador/a da PAP?

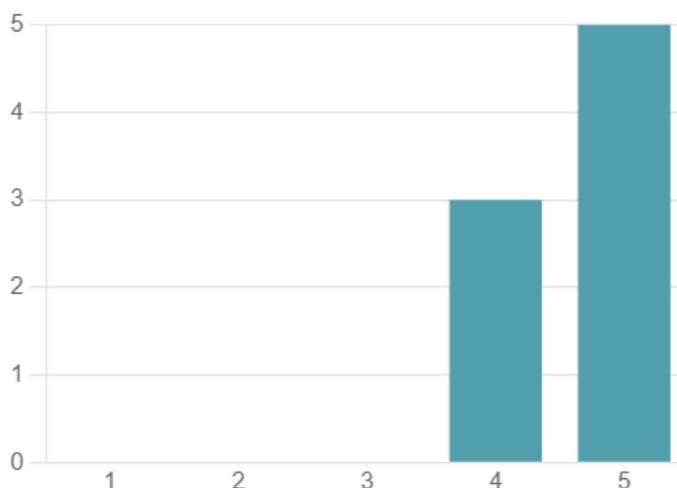
● Sim	8	22%
● Não	28	78%



Dos respondentes, 22% foi ou é professor orientador/a da PAP.

19. Considera o trabalho desenvolvido na PAP adequado ao curso frequentado pelo formando?

Dos oito respondentes, 38% assinalaram o nível 4 e os restantes, 62%, assinalaram nível 5, pelo que consideram o trabalho desenvolvido nesta componente muito adequado.



20. Assinale as dificuldades sentidas no acompanhamento da PAP.

● Nunca senti dificuldades.	1	8%
● Número elevado de alunos a ac...	3	23%
● Tempo de apoio à PAP insuficie...	4	31%
● Outras.	5	38%



Os respondentes destacaram as seguintes dificuldades:

- *Tempo atribuído para o apoio insuficiente* – 31%
- *Número excessivo de alunos* – 23%

21. Se assinalou "Outras", na questão anterior, especifique quais.

Houve cinco respostas e que corroboram os itens assinalados na questão anterior, como, por exemplo, a falta de tempo para apoio à PAP, pelo facto de serem atribuídas outras tarefas aos docentes.

22. Que aspetos melhoraria relativamente à PAP?

Tratando-se de uma resposta aberta, das respostas obtidas (sete), destacamos as seguintes sugestões:

- *Atribuir, desde o início do ano letivo, tempos de apoio ao desenvolvimento da PAP, em simultâneo, no horário/semanário do professor e no horário/semanário dos alunos (5);*

- *Maior foco na componente prática e na ligação direta ao mercado de trabalho;*
- *Aplicação de avaliações intermédias significativas e com impacto na avaliação final.*